



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INGRID MAYARA ALMEIDA DA SILVA

**A ARTE DE CUIDAR: A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DE
INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO LÚDICO**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

INGRID MAYARA ALMEIDA DA SILVA

**A ARTE DE CUIDAR: A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DE
INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO LÚDICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira

CAMPINA GRANDE-PB

2014

S586a Silva, Ingrid Mayara Almeida da.

A arte de cuidar [manuscrito] : a transformação da realidade de internação pediátrica através do lúdico / Ingrid Mayara Almeida da Silva. - 2014.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira, Departamento de Enfermagem".

1. Enfermagem pediátrica. 2. Internação pediátrica. 3. Atividade lúdica. 4. Criança hospitalizada. I. Título.

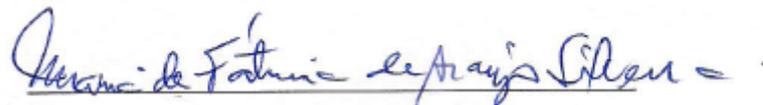
21. ed. CDD 610.736

INGRID MAYARA ALMEIDA DA SILVA

**A ARTE DE CUIDAR: A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DE
INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO LÚDICO**

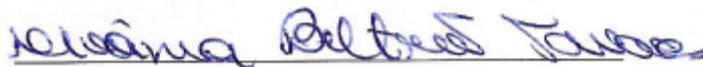
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 14/ 03/ 2014



Prof^ª. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira / UEPB

Orientadora



Prof^ª. Ms. Livânia Beltrão Tavares / UEPB

Examinadora



Prof^ª. Esp. Sandra dos Santos Sales / UEPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata a Deus pela vida e pela oportunidade de ingressar no mundo apaixonante da enfermagem;

À professora Dr.^a Maria de Fátima de Araújo Silveira pelos ensinamentos e pelo despertar para o universo da criança;

A meus pais pelo apoio a todos os momentos e incentivo aos estudos;

A meu esposo por ter estado presente em todos os altos e baixos de minha caminhada;

Aos verdadeiros amigos, pelo companheirismo, aprendizagem e bons momentos.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO07

**2 ARTIGO:A arte de cuidar: a transformação da realidade de internação
pediátrica através do lúdico..... 08**

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho Acadêmico Orientado – TCC encontra-se elaborado na modalidade de Artigo Científico, de acordo com a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/032/2009 e deve ser submetido para publicação em periódico arbitrado e indexado.

A ARTE DE CUIDAR: A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DE INTERNAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO

Ingrid Mayara Almeida da Silva
Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira

RESUMO

Desenvolveu-se uma revisão sistemática acerca da assistência lúdica a crianças hospitalizadas, objetivando verificar como a temática vem sendo abordada, identificando a participação de enfermeiros nos estudos realizados. Dentre os 44 textos localizados, foram delimitados como apropriados para a análise 7 artigos que estavam na íntegra, hospedados na base de dados SciELO. Dos artigos selecionados para o estudo, quatro foram produzidos por enfermeiros. A abordagem dos estudos foi qualitativa, com foco na observação de mudanças de humor e atitudes das crianças. Percebe-se que a atuação de enfermeiros é cada vez mais crescente nessa área e que há mudanças nos modos de atuação do cuidar de crianças hospitalizadas.

Descritores: Atividade lúdica; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica.

INTRODUÇÃO

O processo patológico e a hospitalização geram na criança experiências difíceis, que são interpretados como invasores físicos e/ou psicológicos, particularmente os relacionados a procedimentos dolorosos, como: as punções, sondagens, cateterismos, restrição de movimentos e curativos. Com relação ao ambiente, além de estranhamento, levam à convivência com crianças de faixas etárias diferentes e com enfermidades.

Essas situações são difíceis por causar dor e insegurança, porém vários fatores podem contribuir para que essas vivências sejam amenizadas, como a idade da criança, o fato de já ter passado pela mesma situação antes, o conhecimento sobre a rotina e as razões para que ações sejam realizadas, e o tipo de apoio que recebe nesta situação. Um fator também relevante para auxiliar na autoconfiança da criança é o conhecimento dos objetos que por ventura lhe causaram dor e medo, como diz Barros (2007, p.142) “fazer a criança familiarizar-se com o objeto temido, por meio de um constante contato com ele, pode reduzir o medo; porém, raramente o elimina por completo”.

A criança é um ser lúdico em todos os seus momentos, e é nesta fase do desenvolvimento onde ela pode e deve desempenhar os mais diversos e criativos tipos de manifestações com toda liberdade. Ao brincar, a criança extravasa todos os seus

sentimentos, anseios, dúvidas, medos e sonhos. A brincadeira, o faz-de-conta, fazem parte da natureza da criança, e pode-se dizer até que é seu modo mais saudável de entender e de se localizar neste mundo tão confuso, onde se vive com adultos, pessoas que “podem e fazem tudo”, e ela tem que obedecer às ordens, realizar atividades que não lhe agradam e vivenciar situações difíceis para as quais seus pais, os seus “super protetores”, nunca a preparou.

A hospitalização da criança quebra sua rotina, a tira de sua zona de conforto e segurança, e faz necessário investir em meios que amenizem esse fato inevitável que é um sofrimento devido à enfermidade. Nesse contexto a assistência lúdica à criança surgiu para criar um elo entre a criança e o profissional, veio para diminuir o sofrimento da criança e auxiliá-la a superar a estranheza deste local tão impessoal que é o hospital.

A importância do brincar dentro da situação hospitalar ganhou grande visibilidade social, principalmente a partir da produção do filme Patch Adams- o amor é contagioso (1998), que conta um pouco da história do médico norte-americano, Hunter Doherty "Patch" Adams, que ficou conhecido por sua metodologia “diferente” de tratar, baseada na relação de amizade e principalmente de alegria com o paciente, tendo consciência de que o lúdico era a melhor maneira de amenizar o sofrimento, gerar um mínimo de conforto e criar um elo com o outro.

Brincar pode ser entendido como mudança de significado, como movimento, tem uma linguagem, é um projeto de ação. Brincando molda-se a subjetividade do ser humano, cunha-se a realidade estabelece-se um tempo e espaço. Brincar é criar, criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, idéias, imaginar. É inventar o próprio tempo e espaço. (LIMA, 2006, s/p).

Moraes (2008, s/p), define o brinquedo terapêutico todo aquele que se estrutura para aliviar a ansiedade da criança, causada por vivências atípicas para sua idade ou rotina, que se apresentam como ameaças e requerem mais que um divertimento para a resolução da angústia associada.

Alguns dos objetivos do brinquedo terapêutico são obter meios para coletar informações da criança que não são expressas verbalmente, humanizar o atendimento e respeitar o ser em desenvolvimento que é o paciente pediátrico, como um instrumento de compreensão e adaptação da criança a procedimentos realizados durante sua hospitalização. Podemos utilizá-los de diversas maneiras para obtermos sempre um único objetivo o conforto e bem estar físico e psicológico da criança. Para Karl Groos (apud Barros, 2007, p.199) o brinquedo corresponde a uma necessidade natural, e isso explica a alegria que caracteriza os brinquedos infantis.

Portanto, devemos nós como profissionais da área de saúde, considerar o brincar como uma das maneiras mais adequadas de se aproximar da criança, capaz de desenvolver uma empatia entre ambos, sendo uma das possibilidades mais viáveis de se ver e compreender o mundo com os olhos da infância, assim estabelecendo vínculos de amizade e amor entre enfermeiro-criança.

Este artigo tem como objetivos traçar um panorama da produção científica sobre esta temática, por meio de uma revisão sistemática dos artigos publicados em periódicos arbitrados e indexados sobre **assistência lúdica à criança**; identificar a produção de enfermeiros nessa área; apresentando fontes e referências que foram utilizadas pelos estudos analisados, e identificar qual o foco mais explorado e apontar possíveis lacunas.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa foi adotado um conjunto de critérios que determinam a cientificidade de uma revisão sistemática. Inicialmente com a construção de um protocolo de pesquisa, onde se determinou: a pergunta de revisão, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados, estratégias de pesquisas nas bases de dados, determinações para a seleção do material. O protocolo de pesquisa foi constituído a partir da definição das questões norteadoras: Como o lúdico vem sendo trabalhado na assistência a pacientes pediátricos? Existe a presença de enfermeiros nestas ações?

A busca dos estudos foi realizado nas bases de dados reconhecidas, como o *Scientific Eletronic Library OnLine (SciELO)* e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionados nesta base apenas os estudos aos quais não estivessem também publicados no *SciELO*. A pesquisa foi orientada pelos descritores “atividade lúdica”, “criança hospitalizada”, “enfermagem pediátrica”.

Inicialmente, procedeu-se a uma busca livre através dos descritores, sem determinação temporal. Como resultado, identificou-se o ano de 1999 como o inicial na publicação de artigos sobre o assunto e definiu-se como ano de encerramento 2013, em virtude de já ter sido concluído.

Os critérios para inclusão foram: artigos publicados na íntegra; em português; realizados no Brasil; no período de 1999 – 2013; perfil dos autores; com metodologia definida; com descrição da população do estudo; local do estudo; e resultados encontrados.

Os critérios para exclusão foram: relatos de experiências; revisões bibliográficas; revisões sistemáticas; cartas ao editor, os que não se enquadrassem nos critérios de inclusão ou que se distanciassem da questão norteadora.

Foram encontrados 44 artigos publicados nas bases de dados BVS e SciELO, sendo 3 excluídos por serem revisões sistemáticas, 7 relatos de experiência, 4 publicações em inglês, 3 resumos de artigo, e 9 por serem revisões bibliográficas. Após esta seleção, restaram 18 artigos condizentes com os critérios pré-estabelecidos no protocolo de pesquisa, os quais passaram por outro processo de coleta, onde foi definido um critério de relevância.

A filtragem destes artigos teve como objetivo refinar a seleção inicial, onde foi estabelecida uma questão fixa para inclusão ou exclusão. O questionamento era: o estudo foi realizado diretamente com crianças?

Ao passar pela filtragem, 11 artigos foram excluídos, dentre estes, 5 por terem como população estudada a equipe de enfermagem na atuação lúdica; 2 por serem com acadêmicos de enfermagem; 1 por ter como população crianças internadas em instituição não hospitalizadas; e 3 por terem o estudo realizado com pais e acompanhantes. Desta forma, integram a presente revisão 7 artigos que foram aprovados no teste de relevância final.

Utilizou-se com processo de síntese, o mesmo aplicado por Santos Junior, Silveira, Gualda, (2009), realizado por meio de uma análise descritiva dos estudos selecionados após a fase anterior, sendo o produto final da análise apresentado de forma narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior incidência de publicação dos estudos foi em 2010, observou-se que neste ano houve aumento da produção sobre o tema, e que entre os anos de 2000- 2007 houve uma redução significativa na frequência das produções neste segmento de pesquisa. As produções seguem com uma regularidade nas características dos autores, onde a maioria das pesquisas foi realizada por uma equipe multidisciplinar.

Autoria	Ano	Título	Objetivos	Periódico / circulação
1.Valladares e Silva	2011	A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização.	Avaliar e comparar o desenvolvimento da criança, antes e após as intervenções da Arteterapia, na Unidade de internação pediátrica.	Revista Gaúcha de Enfermagem
2.Fontes <i>et al.</i>	2010	Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	Utilizar o brinquedo terapêutico no preparo da criança que será submetida à cirurgia eletiva no período pré-operatório.	Revista Brasileira de Educação Especial
3.Oliveira, Dias e Roazzi.	2003	O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas.	Facilitar a elaboração de sentimentos em relação a uma determinada questão e elaborar estratégias de enfrentamento.	Psicologia: Reflexão e Crítica
4.Weber	2010	A influência da atividade lúdica sobre a ansiedade da criança durante o período pré-operatório no centro cirúrgico ambulatorial.	Verificar a influência das atividades lúdicas realizadas durante o pré-operatório sobre a ansiedade de crianças participantes do projeto de recreação terapêutica desenvolvido no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre (RS).	Jornal de Pediatria
5.Mussa, e Malerbi	2008	O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas.	Avaliar o impacto da atividade lúdica desenvolvida por um grupo de contadores de histórias sobre o estado emocional e as queixas de dor de crianças hospitalizadas.	Psicologia: Teoria e Prática
6. Mendes, Broca e Ferreira.	2009	A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental.	Identificar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às ações de mediação de leitura realizadas junto à criança hospitalizada; caracterizar as contribuições da leitura mediada no âmbito do tratamento e recuperação da criança hospitalizada, a partir da experiência dos sujeitos envolvidos na ação; analisar as possibilidades de integração da leitura mediada no cotidiano do cuidado à criança hospitalizada; discutir a leitura mediada como estratégia expressiva/lúdica de cuidado fundamental.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
7.Furtado e Lima	1999	Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Discutir princípios teóricos e práticos para subsidiar a utilização do brincar/brinquedo na assistência às crianças hospitalizadas.	Revista da Escola de Enfermagem da USP

Quadro 1- relação dos artigos publicados na SciELO e BVS sobre assistência Lúdica. Campina Grande, PB, 2014.

Para melhor análise dos estudos, foi elaborado o Quadro 2, onde se extraíram dos artigos analisados as seguintes informações: Método, cenário do estudo, população estudada e resultados encontrados.

	Método	Cenário do estudo	População estudada	Resultados encontrados
1	Qualitativo	Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Goiânia, (GO).	5 crianças com idades de 7 a 10 anos.	Progresso após as intervenções de Arteterapia, sobretudo nas categorias de funcionamento físico, nos padrões de relacionamento, humor, afetos e expressão temática.
2	Qualitativo	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP).	44 crianças com idades de 4 a 12 anos.	Grandeza do estabelecimento da relação terapêutica entre as crianças, profissionais de enfermagem e de terapia ocupacional. A hospitalização poderá se tornar menos traumática e os efeitos negativos poderão ser minimizados.
3	Qualitativo	Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e, Hospital Infantil Varela Santiago. (RN)	36 crianças de 6 e 10 anos de idade.	A hospitalização pode ser integrada à sua vida, como parte dela, experienciada, elaborada e produzindo a construção de novos significados que vão então ser úteis não só para o entendimento da situação específica, mas significados que serão estendidos para a uma compreensão maior, da sua vida, e suas relações com o seu meio.
4	Qualitativo	Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre (RS).	50 crianças de 5 a 12 anos de idade.	Logo ao entrar no CCA, os pacientes não apresentaram diferenças significativas com relação à ansiedade, sendo os valores elevados. No entanto, após 15 minutos de espera ou intervenção, as crianças do grupo recreação diminuíram a ansiedade, e as do grupo controle permaneceram ansiosas.
5	Qualitativo	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, (SP).	15 crianças de 5 a 10 anos de idade.	A maioria das crianças aumentou a interação após a visita dos contadores, diminuiu as queixas de dor, ficou mais calma durante os procedimentos médicos, aumentou as movimentações pela enfermaria do hospital, além de apresentar maior aceitação dos alimentos. Esses dados indicam os efeitos positivos da atividade lúdica.
6	Qualitativo	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/UFRJ, (RJ).	10 crianças internadas em enfermarias de	Benefícios da leitura no bem-estar das crianças e seus acompanhantes, favorecendo o trabalho da equipe

			escolares.	de saúde.
7	Qualitativo	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-HCRP, (SP).	11 crianças de 9 meses a 12 anos de idade.	O ato de brincar tem repercussões na criança, não bloqueia o desenvolvimento; ajuda-a na compreensão do que ocorre consigo e a liberar temores, tensões, ansiedade e frustração; promove satisfação, diversão e espontaneidade e possibilita que converta experiências que deveria suportar passivamente em desempenho ativo.

Quadro 2 –Descrição dos artigos publicados na SciELO e BVS sobre assistência Lúdica. Campina Grande, PB, 2014.

A partir das informações descritas, foi possível constatar que ao todo são 18 autores e coautores, tendo no meio destes, uma maioria de dez profissionais da enfermagem. Com suas devidas titulações descritas, pode-se discriminar a área dos pesquisadores. Entre estes, oito são doutores, sendo uma enfermeira psiquiátrica, três psicólogos, três enfermeiras e uma médica. Dentre os mestres são três: uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma enfermeira. Há três graduados, sendo um em educação física, uma psicóloga e duas enfermeiras e três graduandos em enfermagem.

Observando a partir dos periódicos de publicação, nota-se uma maior veiculação nos meios de enfermagem e psicologia, evidenciada também pelo número expressivo de psicólogos envolvidos nos estudos sobre a assistência lúdica às crianças hospitalizadas.

A população estudada nos estudos apresentados nos periódicos abrange as faixas etárias de 9 meses a 12 anos de idade, tendo observado uma prevalência de crianças de 5 a 10 anos de idade em todos os estudos. Tal evidência pode estar referida ao fato de serem crianças em idade escolar, o que facilita o trabalho com atividades que envolvem leitura, compreensão de histórias mais complexas e participação em jogos.

A partir da grande representatividade do tema numa área multidisciplinar, pode-se inferir atividades lúdicas como algo sério e inerente a toda criança, por este motivo se faz tão necessário o respeito ao direito de brincar da criança, e garantir a elas a oportunidade de vivenciar o seu desenvolvimento natural. Para Valladares, Silva (2011, p.443), a criança, durante o processo de desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social, explora e interage com seu meio de forma contínua, quando lhe são oferecidas oportunidades em ambientes favoráveis.

Segundo um dos estudos (OLIVEIRA, DIAS E ROAZZI, 2003), a experiência de hospitalização da criança pode ser integrada à sua vida, fazendo parte dela, sendo experienciada, elaborada, e assim gerando a assimilação de novos significados que,

futuramente serão úteis não só para o entendimento de novas situações de hospitalização, como também serão estendidos para uma compreensão maior do seu eu e suas relações com o seu meio. Ainda no mesmo artigo, foi descrita a necessidade de traçar um plano de intervenção, observando as características e diferenças culturais de cada comunidade onde a criança está inserida, onde foi observado que as crianças brasileiras utilizam em sua maioria a brincadeira e a interação social como estratégias para controle de suas emoções.

Em Fontes *et al.*(2010) verificou-se a utilização do brinquedo terapêutico para o preparo pré-operatório de crianças que serão submetidas à cirurgia, pode ser considerada como recurso de orientação e de educação em saúde, especialmente no processo de reabilitação dos pacientes. O uso de “roupas cirúrgicas” pelas crianças em brincadeiras de teatro e criação de histórias de “faz de conta” cria o próprio cenário lúdico, onde se tornou possível um estímulo para solucionar possíveis dúvidas referentes a todo o processo de hospitalização, contribuindo para uma melhor adaptação ao contexto hospitalar.

Outro estudo (MUSSA, MALERBI, 2008, p.88) foi realizado através de contadores de história no leito, buscando despertar a criança para demais atividades. Onde se pode destacar que:

Dez das 15 crianças apresentaram uma melhora no seu estado emocional, após a visita dos contadores. Aquelas que estavam quietas ou aparentavam tristeza antes da visita mostraram-se mais animadas após a presença dos contadores. Para as outras sete que estavam agitadas e/ou chorando, a visita pareceu ter contribuído para acalmá-las. As cinco crianças que aparentavam estar calmas ou alegres, antes de receberem a visita dos contadores, mantiveram-se inalteradas quanto ao estado emocional.

A institucionalização da criança a afasta de suas condições ambientais, que afeta seu processo educativo de ensino-aprendizagem, sua autonomia e criatividade. A leitura, através de mediadores, vem de modo a estimular o desenvolvimento psíquico-intelectual da criança hospitalizada, promovendo experiências que possibilitem a expressão da criatividade e a continuidade do aprendizado, permitindo assim a expressão de sua visão lúdica da realidade. Proporcionando também um elo de comunicação melhor com o profissional, estabelecendo assim uma relação harmoniosa.

Resultados apontaram em dois estudos (FURTADO E LIMA, 1999; MENDES, BROCA E FERREIRA, 2009) que os únicos momentos em que as crianças aceitaram de forma melhor o processo de hospitalização são aqueles em que vivenciam a contação de histórias, durante os momentos de recreação e quando os “Doutores da Alegria”

estão presentes nas unidades. Como muitas crianças estão momentaneamente impossibilitadas de participar dos momentos lúdicos, devido a vários fatores como a patologia e tratamento, a leitura mediada lhes traz momentos de alegria e distração, cumprindo assim os princípios da equidade.

Nas pesquisas ficou claro o reconhecimento dos profissionais, mediadores e principalmente do núcleo de enfermagem quanto à importância dos resultados encontrados, onde reconhecem que a leitura mediada, a utilização de brinquedos terapêuticos e objetos lúdicos interferem no humor das crianças, sendo um importante auxílio para o processo de adaptação à hospitalização, um facilitador na adesão a tratamentos e procedimentos dolorosos e ponte para um relacionamento com o cuidador, pois quando comparados os comportamentos das crianças no antes, durante e depois das intervenções lúdicas, demonstram o quão benéfico é a promoção da alegria nas crianças. Percebendo também a necessidade da criação de uma intervenção planejada e diferenciada para as crianças, de acordo com as necessidades culturais, patológicas e psicológicas.

CONCLUSÃO

Nota-se que a produção sobre o lúdico em ambiente hospitalar ainda é incipiente, as publicações são escassas e com longos espaços de tempo entre estas. Porém, é perceptível um crescimento em quantidade e frequência dos estudos a partir do ano de 2008.

Nestes estudos verificamos a forte presença de enfermeiros e psicólogos, o que demonstra o interesse em qualificar a assistência prestada a estes clientes pelos profissionais de linha de frente, entretanto, outros profissionais como médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, que também lidam com a assistência à criança de modo direto ou indireto e necessitam ter também esse conhecimento para compor uma equipe multidisciplinar, ainda não publicaram sobre a temática em foco na base de dados pesquisada.

Os estudos evidenciam a importância desta assistência lúdica para o desenvolvimento saudável e para uma vivência da internação hospitalar menos traumática, já sendo uma rotina em muitas unidades, principalmente nas regiões sul ou sudeste do país, deixando clara a importância de difundir esses conhecimentos e práticas para outras regiões, tendo como objetivo tornar uma realidade para todas as unidades de

assistência pediátrica, tornando não mais um modo diferenciado de assistência, e sim uma forma de intervenção protocolada e sistematizada.

O dia a dia da unidade pediátrica já esta sendo transformado, pois já há consciência dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem, para esta necessidade da criança, o lúdico não é mais apenas brincadeira do ócio, e sim uma necessidade psicobiológica do desenvolvimento infantil e que está presente em muitos setores da pediatria.

As pesquisas em unidades de internação trouxeram e trazem cada vez mais dados para que melhoremos cada dia mais o atendimento, porém a assistência lúdica não se restringe apenas ao brinquedo; as feições do ambiente no entorno do cliente, as cores e os sons, assim como o aconchego psicológico e a educação de modo especial em saúde, são importantes para promover o bem-estar e para a prevenção de agravos à saúde, percebemos que os estudos têm se contido apenas na criança, o ambiente, os materiais utilizados em procedimentos e as tecnologias utilizadas também fazem parte da assistência e da rotina hospitalar, assim sendo parte desta assistência que deve ser avaliada e estudada com uma maior profundidade.

ABSTRACT

Developed a systematic review about the playful children hospitalized assistance in order to verify how the issue is being addressed, identifying the participation of nurses in the studies. Among the 44 texts located, were defined as suitable for analysis were 7 articles in full, hosted in SciELO database. Articles selected for the study, four were produced by nurses. The approach of the study was qualitative, focusing on observing changes in mood and attitudes of children. It is perceived that the actions of nurses is increasingly growing in this area and that there are changes in the modes of action of caring for hospitalized children.

Descriptors: Playful activities; Child hospitalized; Pediatric Nursing.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança Hospitalizada. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, SP v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr., 2010.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Rev. da Esc. de Enferm. USP**, São Paulo, SP, 1999.

LIMA, Jaqueline da Silva. **A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil. Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf01.htm>>. Acesso em: 03/02/2014

MENDES, Livia Rodrigues. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

MORAES, Adriana Silva., *et al.* **Benefícios do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada**, São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/11412/#ixzz1Rzy2P6lJ>> acessado em 17/01/2014.

MUSSA, Claudia; MALERBI, Fani EtaKorn. **O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

OLIVEIRA, Sâmela Soraya Gomes de., *et al.* O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Jaboatão PE, 2003.

SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira. *et al.* Depressão pós parto: um problema latente. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, Porto Alegre, (RS) 2009.

VALLADARES A. C. A., *et al.* A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011.

WEBER, Fernanda Seganfredo; A influência da atividade lúdica sobre a ansiedade da criança durante o período pré-operatório no centro cirúrgico ambulatorial, **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, RJ, 2010.